

Viajando para Jerusalém

Leitura Bíblica 20

VI. DA TERCEIRA PÁSCOA ATÉ A CHEGADA DE JESUS A BETÂNIA (continuação).

- K. Último ensino na Galiléia: problemas entre irmãos (Mateus 18:15–35).
- L. Ministério redirecionado para a Judéia (veja João 7:1; Mateus 19:1).
 - 1. Os irmãos de Jesus insistem para que Ele vá à Festa dos Tabernáculos ou das Cabanas (João 7:2–9).
 - 2. Jesus viaja secretamente para Jerusalém (Lucas 9:51–56; João 7:10).
 - 3. A caminho: ensino sobre discipulado (Lucas 9:57–62; veja Mateus 8:19–22).
- M. Em Jerusalém: a Festa dos Tabernáculos.
 - 1. No meio da festa: ensino dentro do templo (João 7:11–36).
 - 2. No último dia da festa: ensino sobre a água da vida (João 7:37–52).
 - 3. Após a festa: ensinamentos adicionais.
 - a. A mulher pega em adultério (João 7:53–8:11).

INTRODUÇÃO

Nesta lição repleta de verdades ocorre uma transição do fim do grande ministério na Galiléia para o começo do ministério de encerramento em todas as regiões da Palestina¹. O ministério de encerramento durou cerca de seis meses, desde a Festa dos Tabernáculos até a Páscoa seguinte.

Um versículo chave desse ministério é Lucas 9:51: “E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu², manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém”. Veremos Jesus viajando pela Judéia e Peréia, mantendo, porém, Seus pensamentos concentrados em Sua iminente morte em Jerusalém³. A formação de nuvens malignas não O deteve; Ele marchou resolutamente para aquele momento tenebroso. A Bíblia Viva parafraseia dizendo: “Jesus resolveu decididamente ir para Jerusalém”.

¹Um breve esboço da vida de Cristo consta na página 8 da primeira edição desta série.

²O termo “assunto” aqui abarca Sua morte, sepultamento e ressurreição; Jesus não poderia ser assunto ao céu sem completar Sua missão na terra.

³Isto poderia ser ilustrado por uma folha de árvore num redemoinho: quanto mais ela gira, mais se aproxima do centro do redemoinho.

PREOCUPAÇÃO COM OS DISCÍPULOS (MATEUS 18:15–35)

Antes de partir para o Sul com o Mestre, precisamos fazer uma pausa para concluir Seu ministério no Norte. O último discurso de Jesus na Galiléia foi gerado por uma discussão acalorada entre os discípulos sobre quem seria o maior no reino (Mateus 18:1; Lucas 9:46). A primeira parte da resposta de Jesus foi sobre a necessidade de ser como uma criança e a segunda parte enfocou a importância de dar-se bem com os outros. Já estudamos o primeiro tópico na lição anterior; vamos analisar agora o segundo tópico.

Preocupação com a Comunhão (vv. 15–20)

Jesus já havia falado sobre pecar contra o próximo (Mateus 18:6; Marcos 9:42). Agora Ele iria explorar o outro lado da questão: e se Seus ouvintes tivessem sido vítimas do pecado de outros? O versículo chave é Mateus 18:15: “Se teu irmão pecar [contra ti]⁴, vai

⁴Embora o texto entre colchetes não conste nos melhores manuscritos, ele destaca o foco desta seção. (Uma expressão comparável encontra-se seis versículos adiante, no v. 21.) Entendamos, porém, que uma vez que a expressão não consta no v. 15, a passagem contém uma aplicação mais ampla do que não menosprezar as pessoas. Toda vez que um irmão é surpreendido em pecado que possa arruinar sua alma, cada um de nós tem a responsabilidade de ir ter com ele em amor.

argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão”⁵.

Destaquemos a palavra “só”, “entre ti e ele só”. Quando alguém fizer alguma coisa que nos ofender, não devemos maximizar tal ato e torná-lo público. Gayle Oler⁶ expõe isto da seguinte maneira: “Antes de reclamar com seu cônjuge, seus amigos ou parentes, os presbíteros ou o pregador, ou até com seu cachorro, você deve primeiramente ir até o indivíduo [que o ofendeu]”.

Podemos contestar: “Mas isso é difícil!” Sim, é, mas também é necessário. A obediência a esse mandamento neutralizará as situações mais explosivas. Ao contrário disso, se ignorarmos as instruções de Cristo—se não resolvermos a questão, mas partilharmos nossa insatisfação com todos que nos cercam—as pessoas começarão a tomar partido. Se isto acontecer, será grande o prejuízo para o corpo de Cristo.

Indo até um irmão que pecou contra nós (Gálatas 6:1) com a atitude certa, o problema geralmente é resolvido—mas nem sempre é assim. Nesse caso, devemos seguir as instruções de Jesus sobre o que fazer a seguir: “Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça” (Mateus 18:16). A necessidade de levar duas ou três testemunhas é enfatizada tanto no Antigo como no Novo Testamentos (Deuteronômio 19:15; 2 Coríntios 13:1). As testemunhas podem acrescentar discernimento em relação ao que ocorreu anteriormente, podendo facilitar a reconciliação⁷ e, com certeza, testemunhar mais tarde acerca do que se passou no encontro.

E se levar outros irmãos não produzir o resultado desejado? Jesus disse: “E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igre-

⁵No sermão do monte, Jesus explicou o que devemos fazer se soubermos que um irmão cometeu algo contra nós: devemos ir ter com ele (Mateus 5:23, 24). Aqui Ele estava discutindo o que devemos fazer se tivermos algo contra um irmão: devemos ir ter com ele. Se ambas as partes numa discórdia agirem como cristãos, ambos irão... e se encontrarão em algum lugar no meio do caminho. Todavia, se uma das partes não fizer o que deve, isso não isenta a outra parte: seja você o ofendido ou não, você deve ir até a outra pessoa para resolver o conflito.

⁶Gayle Oler foi superintendente do Lar Infantil Boles em Quinlan, Texas, por muitos anos. Ouvi esse irmão fazer essa declaração muito tempo atrás, na igreja de Cristo Eastside em Midwest City, Oklahoma.

⁷O próximo versículo implica que eles não vão simplesmente para ouvir. O versículo 17 diz: “E, se ele não os atender...”—implicando que eles conversam e tentam resolver as questões entre as partes em desacordo.

ja, considera-o como gentio e publicano” (Mateus 18:17). O uso que Cristo faz da palavra “igreja” aqui é digno de nota⁸. Dois capítulos antes, Jesus prometeu edificar a Sua igreja (Mateus 16:18). Agora Ele retratava a igreja como um corpo de pessoas autorizadas pelo Senhor a incluir ou excluir indivíduos de sua comunhão.

Jesus não especificou *como* devemos “dizer à igreja”. Às vezes seria melhor partilhar tal informação numa reunião especial dos membros, e não na assembléia de adoração pública. Se uma congregação tem presbíteros, eles podem determinar a melhor maneira de lidar com questões desse tipo⁹.

O que mais nos interessa aqui é a expressão “se recusar ouvir também a igreja”. Isto pode significar que o ofensor se recusa a aceitar uma decisão tomada pela igreja (veja 1 Coríntios 5:12b). Preferimos entender “a igreja” em seu significado básico (os salvos pelo sangue de Jesus) e interpretar o versículo do seguinte modo: “Se ele se recusar a ouvir todos os irmãos e irmãs em Cristo que forem até ele em amor...” E se, quando um irmão pecar, todos os membros da congregação forem até ele e rogarem a ele com lágrimas para que volte ao Senhor? Que tipo de impacto isto teria? Um indivíduo teria de estar totalmente endurecido para o pecado para resistir a uma torrente de súplicas amorosas.

E se nem isto trouxer o pecador de volta? Neste caso, Jesus disse que a igreja deve retirar-se da comunhão com ele: “Considera-o como gentio e publicano” (Mateus 18:17)¹⁰. “Como gentio e publicano” é uma forma figurada de dizer “como se ele não fosse um cristão”. Outras passagens esclarecem que o propósito desse ato não é primordialmente punitivo, mas consiste em conscientizar o indivíduo e restaurá-lo para o Senhor (veja 2 Tessalonicenses 3:14, 15). A disciplina exercida com o devido espírito não é uma expressão de ódio e crueldade, mas de amor e preocupação (veja Hebreus 12:6).

Disciplinar um filho nunca é agradável, e disciplinar um irmão ou uma irmã em Cristo não é uma situação de alegria. Jesus sabia disso; por isso, para

⁸A palavra “igreja” encontra-se somente em duas passagens nos relatos do evangelho: em Mateus 16 e 18. O primeiro uso do termo refere-se à igreja universal. O segundo uso refere-se a uma congregação local.

⁹Se uma congregação tiver presbíteros, eles deverão assumir a liderança em todas as questões relacionadas ao bem-estar espiritual da congregação.

¹⁰Mateus 18:15–17 pode gerar perguntas sobre a disciplina na igreja. Se o tempo permitir, apresente outras passagens sobre o assunto, como 1 Coríntios 5 (veja 2 Coríntios 2:4–11); 2 Tessalonicenses 3:6, 14, 15; 1 Timóteo 5:20 e Romanos 16:17.

incentivar Seus ouvintes, Ele garantiu que se uma congregação seguir essas instruções, Deus estará com ela (Mateus 18:18–20¹¹). O versículo 20 é uma passagem conhecida: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”. Podemos e de fato fazemos muitas aplicações dessa promessa animadora, mas devemos ter em mente que, no contexto, Cristo estava se referindo a dois ou três irmãos indo exercer a disciplina da igreja em Seu nome.

A igreja precisa conhecer e vivenciar melhor Mateus 18:15–20; geralmente hesitamos em disciplinar um irmão ou uma irmã envolvida em pecado. Encerraremos, porém, esta parte da lição com o versículo que pode ser o centro de toda esta exposição: “Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão” (v. 15). Se fizermos isso da maneira certa, os problemas serão resolvidos quase em sua totalidade, e a disciplina por parte da igreja raramente será necessária.

Preocupação com o Perdão (vv. 21–35)

O ensino de Jesus sobre ir até um irmão em pecado fez Pedro se perguntar quantas vezes devemos perdoar um irmão. Indagou ele a Jesus: “Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?” (v. 21)¹². Provavelmente, Pedro achou que estava sendo generoso em perdoar sete vezes; os rabinos só exigiam três vezes. Não há dúvida de que ele ficou surpreso com a resposta de Cristo: “Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete” (v. 22). Em outras palavras, o perdão não deve ter limites¹³.

O Senhor relatou a seguir a “parábola do servo impiedoso”, na qual um servo que foi perdoado por ter uma grande dívida recusou-se a perdoar um colega servo que lhe devia um valor irrisório (vv.

¹¹ A promessa no versículo 19 é a mesma feita antes a Pedro, na última parte de Mateus 16:19. (Reveja os comentários nas páginas 46 a 48 de “A Vida de Cristo—Parte 6”.) Visto que Cristo estava falando diretamente aos apóstolos em Mateus 18:19, a maioria dos comentaristas considera essa promessa direcionada primordialmente para eles. Todavia, sendo a disciplina da igreja o assunto do contexto, pode-se fazer uma aplicação geral ao ato congregacional. Se uma congregação “ligar” como o céu “ligou” (ou seja, fizer somente o que o céu autorizou), então os atos dessa congregação agradarão a Deus. Não devemos entender 18:19 como uma promessa incondicional de que dois cristãos podem pedir o que quiserem e Deus lhes concederá tal pedido (1 João 5:14).

¹² O fato de Pedro fazer essa pergunta nos faz imaginar se ele foi a fonte de crítica na calorosa discussão que precedeu o discurso de Jesus.

¹³ Veja um estudo detalhado de Mateus 18:21–35 na lição “Setenta vezes Sete”, na edição “Conheça o Mestre, 2” de *A Verdade para Hoje*.

23–35). A aplicação óbvia é que pelo fato de Deus ter nos perdoado tanto, devemos estar dispostos a perdoar os outros.

Os ensinamentos do Senhor em Mateus 18:15–35 são desesperadamente necessários em nossos relacionamentos com os irmãos—ou com qualquer outra pessoa. Ele enumerou dois princípios que devemos seguir: 1) quando tivermos algo contra alguém, em vez de reclamar a outros, devemos ir até a pessoa, e 2) não devemos guardar rancor, mas estar prontos para perdoar.

COMPROMISSO COM O DESTINO

(MATEUS 19:1; LUCAS 9:51–62; JOÃO 7:1–10)

Mateus 19:1 diz que, “concluindo Jesus estas palavras [as que acabamos de estudar], deixou a Galiléia e foi para o território da Judéia...” A cena agora muda para o Sul.

Se você tiver uma boa memória, se lembrará de que Jesus teve um ministério inicial na Judéia interrompido quando João Batista foi preso¹⁴. Da Judéia, Cristo havia subido para a Galiléia, ao Norte. João escreveu que Jesus “não desejava percorrer a Judéia, visto que os judeus procuravam matá-lo” (João 7:1)¹⁵. Agora, porém, chegara a hora de Jesus voltar à cena do começo do Seu ministério—a Judéia em geral e Jerusalém em particular.

Comprometido apesar do Ridículo (João 7:2–10)

Essa nova fase do ministério de Cristo começou com uma viagem para Jerusalém para a Festa das Cabanas, ou dos Tabernáculos¹⁶. A Festa dos Tabernáculos era uma das três maiores festas dos judeus (Levítico 23:39–43; Deuteronômio 15:12–15)¹⁷; era celebrada no fim de setembro e começo de outubro¹⁸.

Com a aproximação da festa (João 7:2), os meio-irmãos¹⁹ de Jesus insistiram para que Ele fosse à celebração a fim de que Seus discípulos da Judéia vissem os milagres que Ele fizera na Galiléia (vv. 3, 4). Segundo o versículo 5, esses irmãos não criam

¹⁴ Consulte as edições “A Vida de Cristo—Parte 2”, p. 46, e “A Vida de Cristo—Parte 3”, p. 7.

¹⁵ João estava se referindo especificamente à última parte do grande ministério na Galiléia, mas suas palavras poderiam ser usadas para resumir todo esse ministério.

¹⁶ Ambas as formas são usadas nas versões da Bíblia.

¹⁷ Veja o diagrama “As Festas dos Judeus” na página 28 da primeira edição desta série.

¹⁸ Veja mais informações sobre esta festa na lição “Candidatos a Discípulos”, a partir da página 32.

¹⁹ Eram meio-irmãos de Jesus porque Jesus e eles tinham só a mãe em comum (Maria), mas não o pai (Deus era o pai de Jesus, e não José). Seus nomes eram Tiago, José, Simão e Judas (Mateus 13:55; Marcos 6:3).

nEle²⁰ e provavelmente disseram aquilo com sarcasmo. A resposta de Cristo sinalizou que não haveria problema se *eles* fossem a Jerusalém, pois não constavam da lista dos “mais procurados” pelos líderes judeus, mas seria perigoso para *Ele* ir (vv. 6–8). Sendo assim, quando a caravana partiu para Jerusalém, Jesus e Seus discípulos não foram com eles (v. 9). Mais tarde, porém, eles foram secretamente para a festa (v. 10).

Visto que Jesus acabou indo à festa, Suas palavras registradas no versículo 8 parecem contraditórias: “...eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido”. Alguns comentaristas sugerem que Jesus disse que não iria, mas depois mudou de idéia e foi. Tais comentários parecem inconsistentes com o caráter de Jesus²¹ e com Sua agenda (Lucas 9:51).

Várias explicações já foram apresentadas para solucionar a aparente contradição entre o que Jesus disse e o que Ele fez. Alguns sugerem que Jesus queria dizer que Ele não iria à festa *do modo* como Seus irmãos sugeriram—ou seja, como um operador de milagres ostentoso²². Outros se concentram na última parte da frase e acreditam que seu significado seja: “Não irei a essa festa *desta vez*”²³—ou seja, com os peregrinos na caravana—insinuando que Ele poderia ir depois. A explicação mais comum é que a palavra “ainda” deve fazer parte do texto ou estar implícita nele. Vários manuscritos gregos antigos incluem o termo “ainda” nas palavras de Jesus. A NVI diz: “Eu *ainda* não subirei à festa, porque para mim não chegou o tempo apropriado”²⁴ (grifo meu). Warren Wiersbe escreveu: “Jesus não estava mentindo ou sendo evasivo; mas estava exercitando uma sensível cautela”²⁵.

Depois que a família de Cristo e outros partiram para a festa, Ele permaneceu na Galiléia por mais alguns dias. Daí, Ele e os discípulos subiram para Jerusalém, “não publicamente, mas em oculto” (vv. 9, 10).

²⁰Mais tarde vieram a crer em Jesus (Atos 1:14; veja 1 Coríntios 15:7); mas a esta altura, eles não criam.

²¹Jesus não mentiu (veja João 7:18). Ele era e é a própria personificação da Verdade (João 14:6).

²²O único milagre registrado em relação à Festa dos Tabernáculos foi a cura de um homem cego de nascença (João 9:1–41).

²³Várias palavras gregas são traduzidas por “vez” ou “hora”; a palavra usada em João 7:6 pode significar “a hora certa”.

²⁴A ERC também inclui “ainda”.

²⁵Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 315.

Comprometido apesar da Rejeição (Lucas 9:51–56)

Lucas fala da viagem de Jesus a Jerusalém. Tendo adiado Sua partida, o Senhor não fez o trajeto usual até a Judéia, pela margem oriental do rio Jordão. Em vez disso, Ele seguiu a rota mais curta e rápida, e menos utilizada, passando por Samaria²⁶.

Os samaritanos, que foram receptivos quando o Senhor estava a caminho da Galiléia (João 4:40), recusaram-se a hospedá-IO quando souberam que Ele ia para a festa em Jerusalém (Lucas 9:53). Provavelmente consideravam ir ao templo em Jerusalém um repúdio do templo samaritano no monte Gerazim (veja João 4:20).

Tiago e João, “os filhos do trovão” (Marcos 3:17), perguntaram a Cristo se deveriam fazer fogo descer do céu para consumi-los (Lucas 9:54), como fizera Elias a seus inimigos (2 Reis 1:10, 12)²⁷. Jesus repreendeu-os (Lucas 9:55); Ele nunca ensinou a destruir os inimigos, mas a amá-los e orar por eles (Mateus 5:44, 45)²⁸. Jesus instruíra os discípulos anteriormente a irem para outra cidade quando fossem rejeitados numa cidade (Mateus 10:23). Foi isto o que Ele fez (Lucas 9:56).

Comprometido apesar da Relutância (Lucas 9:57–62)²⁹

A caminho de Jerusalém, Cristo encontrou alguns candidatos a discípulos cujo coração estava dividido. Sabendo que Sua morte era iminente, Jesus não queria que eles se tornassem seguidores sob falsos pretextos. Haveria sofrimento adiante; só os seguidores muito dedicados e com propósitos singulares sobreviveriam com a fé intacta. Tomada a decisão, não teriam como voltar atrás³⁰.

²⁶Veja comentários sobre a viagem por Samaria na página 8 da edição “A Vida de Cristo—Parte 3”, desta série.

²⁷A ERC diz: “como Elias também fez”. Estas palavras, embora não constem nos melhores manuscritos antigos, expressam a idéia que devia estar nas mentes de Tiago e João. Será que esses apóstolos teriam *poder* para fazer cair fogo do céu? Não sabemos, mas com certeza, eles *pensavam* que poderiam realizar tal feito, *desde que* fosse da vontade do Senhor.

²⁸A ERC inclui como parte da repreensão de Jesus o que não aparece nos melhores manuscritos antigos: “Porque o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las”.

²⁹Compare com Mateus 8:19–22. Veja um estudo detalhado de Lucas 9:57–62 na lição “Candidatos a Discípulos” nesta edição.

³⁰Jesus não exigiu desses candidatos nada que não tivesse exigido de Si mesmo. Ele pôs “a mão no arado” e não olhou para trás (Lucas 9:62).

CONTROVÉRSIA COM DIGNIDADE (JOÃO 7:11—8:11)

A visita de Jesus à Festa dos Tabernáculos está registrada no Livro de João. Para entender a história, precisamos saber que três grupos diferentes são mencionados. 1) As autoridades religiosas de Jerusalém são geralmente citadas como “os judeus” (João 7:13, 15, 35)³¹. Os líderes deste grupo são chamados de “principais sacerdotes e fariseus” (7:32; veja vv. 45, 47, 48), uma referência ao Sinédrio³². 2) Judeus que residiam em Jerusalém estavam ali (7:25). 3) O público diversificado presente para as festividades é chamado de “multidão” (ou “multidões”) (7:12, 20, 31, 32, 43) e “povo” (7:40). Às vezes esse número incluía representantes dos dois primeiros grupos, mas era composto principalmente de peregrinos oriundos de outros lugares.

No Começo da Festa: A Controvérsia sobre o Caráter de Jesus (7:11–13)

Quando a festa começou, Jesus era o principal tópico de discussão³³. Fazia meses que Ele estivera em Jerusalém³⁴, e especulavam se Ele viria ou não para aquela festa (v. 11). Havia opiniões adversas (v. 13; compare com João 9:22) entre os que tinham ido à festa: “Uns diziam: Ele é bom. E outros: Não, antes, engana o povo” (v. 12b, c). Esta última observação era mais perceptiva do que os falantes eram capazes de reconhecer. Hoje, muitos não estão dispostos a aceitar Jesus como divino, mas ainda se referem a Ele como “um homem bom”. Se Cristo não era o Filho de Deus como alegava ser, então Ele não era bom—pois mentirosos não são bons. Quem se recusa a aceitar Jesus como Filho de Deus não deveria prestar-Lhe consideração chamando-o de “bom”.

No Meio da Festa: Controvérsia sobre as Credenciais de Jesus (7:14–36)

Jesus entrou em cena de repente, “em meio a festa” (v. 14a)—provavelmente na terça-feira, o

³¹Isto pode soar estranho, visto que quase todos em Jerusalém naquele momento eram judeus, mas observemos o versículo 13, onde *judeus* não falaram por medo “dos judeus”.

³²Os “principais sacerdotes” eram, sobretudo, saduceus. Veja mais informações sobre o Sinédrio e os saduceus no glossário da primeira edição desta série.

³³O povo certamente ouvira falar dos milagres que Ele realizara na Galiléia. Também, não haviam se esquecido da controvérsia levantada numa viagem anterior a Jerusalém, quando Ele curou um paraplético num tanque (João 7:21–23; veja João 5).

³⁴A vez anterior registrada foi durante a festa em que Jesus curou o paraplético (João 5:1)—provavelmente a Páscoa de um ano e meio atrás.

quarto dia da celebração³⁵. Ele “subiu ao templo³⁶ e ensinava” (v. 14b). Quando menino, Jesus estivera no templo para aprender (Lucas 2:46); no começo de Seu ministério, Ele purificou o templo (João 2:13–17) e agora Ele estava ali para ensinar. Tenhamos em mente que o templo era a fortaleza das autoridades religiosas. Jesus não hesitou em confrontar Seus futuros executores. Ele entrou na cova dos leões e agarrou as barbas dos leões.

Era a primeira vez que muitos dos líderes estavam tendo a oportunidade de ouvir o Senhor, e Seu ensino “maravilhou-os”³⁷. Perguntavam: “Como sabe estas letras, sem ter estudado?” (João 7:15). “Sem ser estudado” significava que Ele não recebera o treinamento formal para ser um rabino. Hoje em dia, as pessoas dizem: “Ele nem tem faculdade!” Jesus respondeu, com efeito, que mesmo não tendo “diploma” de homens, Ele fora enviado por Deus (vv. 16, 18, 28, 29) e ensinava o que da parte de Deus ouvira (v. 16).

Disse Ele: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo” (v. 17). A disposição mental³⁸ é importante para se entender qualquer coisa, mas é absolutamente essencial para se entender a Palavra de Deus. O ensino de Cristo continuava sendo um enigma para os líderes religiosos porque, na verdade, eles não faziam a vontade de Deus, embora afirmassem que faziam.

Como prova de que as autoridades não obedeciam a Deus, Jesus destacou que eles haviam planejado quebrar o sexto mandamento (Êxodo 20:13). Disse Jesus: “Não vos deu Moisés a lei? Contudo, ninguém dentre vós a observa. Por que procurais matar-me?” (João 7:19). Ele sabia da conspiração deles (João 5:18; 7:1) e quis que eles soubessem que Ele sabia.

A multidão que não residia na cidade, desapercibida da situação, respondeu: “Tens demônio. Quem é que procura matar-te?” (v. 20). Jesus já havia sido acusado de possuir demônio (Mateus 9:32–34;

³⁵O texto não diz se Jesus havia chegado ou não a Jerusalém mais cedo. Parece razoável presumir que Ele acabara de chegar quando entrou no templo.

³⁶Provavelmente, Jesus foi ao pórtico de Salomão (veja João 10:23; Atos 3:11). Veja a localização do pórtico no diagrama do templo, na página 35 da edição “A Vida de Cristo—Parte 2”, desta série. Alguns acreditam que João 7:14 seja um cumprimento de Malaquias 3:1.

³⁷O ensino de Jesus sempre deixou as pessoas admiradas (veja Mateus 7:28, 29; 22:33; Marcos 1:22; João 7:46).

³⁸Considere-se como os nazarenos reagiram a Jesus (Mateus 13:54).

10:25; 12:24), mas aqui as palavras só queriam dizer: “Estás louco!” (veja João 10:20).

A pergunta se Jesus estava ou não marcado para morrer nos remete à viagem anterior a Jerusalém, que resultou nos líderes judeus “procurarem matá-lo ainda mais” (João 5:18). Naquela ocasião, Jesus curou um homem num sábado (João 5:1–9) e foi obrigado a defender-se. Agora Ele apresentava um argumento adicional para curar no sábado: Ele salientou que todos acreditavam que era certo circuncidar no sábado (7:22, 23a)³⁹. Jesus estava dizendo efetivamente: “Se é certo santificar uma parte do corpo no sábado, por que vocês se enfurecem quando purifico o corpo inteiro?” (v. 23b).

À medida que o Senhor continuou ensinando, os que moravam em Jerusalém (e estavam, portanto, cientes da conspiração para matá-lo) ficaram admirados com o fato de Ele poder ensinar tão livremente dentro do templo (vv. 25, 26a). Apesar disso, eles concluíram que Ele não poderia ser o Cristo: “...sabemos donde este é; quando, porém, vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é” (v. 27). A maioria dos judeus acreditava que o Messias nasceria em Belém (João 7:42; Mateus 2:5, 6). Alguns acreditavam que passagens como Malaquias 3:1 e Isaías 53:8 ensinavam que a origem do Messias seria envolta em mistério.

No decorrer da discussão, os participantes expuseram sua ignorância, pois desconheciam o local de nascimento de Jesus (veja João 7:41). Cristo respondeu, com efeito, que eles poderiam ou não saber qual era a Sua origem terrena⁴⁰, mas o que eles não entendiam era que Ele de fato viera do céu (vv. 28, 29).

Jesus impressionou assim muitos dentre a multidão que acreditaram nele (v. 31). Houve até alguns com um pouco de fé, mas isso foi o suficiente para encolerizar os principais sacerdotes e fariseus, que mandaram os guardas do templo prendê-lo (v. 32). Tranquilo, Cristo continuou a pregar: “Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto daquele que me enviou. Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir?” (vv. 33, 34). Como vivemos deste lado da cruz, entendemos as palavras de Jesus. “Ainda por um pouco de tempo estou convosco”: só restavam seis meses até a morte de Jesus. “E

³⁹Os meninos judeus deveriam ser circuncidados no oitavo dia de vida (Levítico 12:3), mesmo que este caísse num sábado.

⁴⁰Jesus usou de ironia nessa afirmação: “Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou” (João 7:28).

depois irei para junto daquele que me enviou”: Ele subiria a Deus. “Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir”: são palavras sobre a oportunidade perdida (veja Oséias 5:6), tragédia resultante da incredulidade. No dia seguinte, Jesus diria: “Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas perecereis no vosso pecado; para onde eu vou vós não podeis ir... porque, se não credes que eu sou, morrereis nos vossos pecados” (João 8:21, 24).

Nós podemos entender o que Jesus quis dizer, mas os líderes judeus ficaram confusos. Eles se perguntavam se Ele estaria falando de sair da Palestina e pregar a não-judeus (7:35, 36)⁴¹.

No fim da Festa: Controvérsia sobre as Declarações de Jesus (João 7:37–52)

O incidente registrado a seguir ocorreu “no último dia, o grande dia da festa” (v. 37a). Um ponto alto desse dia era o ritual da água em que um sacerdote enchia um jarro de água no Tanque de Siloé e depois derramava a água, cerimonialmente, aos pés do altar. Essa cerimônia retrocedia ao tempo em que Deus deu água aos ancestrais que peregrinaram no deserto (Êxodo 17:5, 6; Números 20:7–11) e remetia até o derramamento do Espírito de Deus quando viesse o Messias (Joel 2:28; veja Atos 2:16, 17).

Naquele dia, “levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior⁴² fluirão rios de água viva” (João 7:37b, 38). O jarro de ouro estava vazio, mas a Seus ouvintes foram oferecidos rios de água viva que jamais cessariam de fluir.

João deu uma explicação inspirada para as palavras de Cristo: “Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado” (v. 39)⁴³. A referência era à vinda do Espírito Santo no Pentecostes após a ascensão de Cristo (Atos 1:8; 2:1–4, 16, 17, 38). Praticamente assim como a água da rocha saciou a sede física, o Espírito de Deus saciaria os anseios espirituais de quem depositasse sua confiança em Jesus.

⁴¹O versículo 35 diz: “Irá, porventura, para a Dispersão entre os gregos, com o fim de os ensinar?” “A Dispersão” é um termo grego usado na Septuaginta com referência à dispersão do povo judeu entre os gentios.

⁴²O texto original diz “barriga”, mas “interior” comunica a idéia.

⁴³Veja um estudo detalhado dos versículos 37 a 39 no sermão “A Água da Vida”, nesta edição.

Os que ouviram Jesus ficaram divididos (João 7:43). Alguns pensaram que Ele era o Profeta semelhante a Moisés (v. 40; veja Deuteronômio 18:15). Alguns pensaram que Ele deveria ser o Messias (João 7:41a). Outros disseram que Ele não poderia ser o Messias porque (pensavam eles) Ele vinha da Galiléia, e não de Belém, a cidade de Davi (vv. 41b, 42; veja 2 Samuel 7:12–16; Miquéias 5:2–4).

Entre os que foram tocados pelo ensino de Cristo estavam os que haviam sido enviados para prendê-lo (João 7:32). Quando voltaram aos seus superiores de mãos vazias, foram questionados por que não O prenderam (v. 45). Eles responderam: “Jamais alguém falou como este homem” (v. 46).

Os fariseus ficaram enfurecidos (v. 47). Insistiram que Jesus *não* poderia ser o Messias 1) porque *eles* não acreditavam nEle (v. 48), 2) porque os que acreditavam nEle eram ignorantes⁴⁴ (v. 49) e 3) porque nunca havia saído um profeta da Galiléia (v. 52)⁴⁵. Um deles, chamado Nicodemos (aquele que fora ter com Jesus à noite [João 3:1, 2]), salientou que era errado condenar um homem sem um julgamento justo (João 7:50, 51; veja Deuteronômio 1:16, 17; 19:15–21)⁴⁶. O único efeito que as palavras de Nicodemos surtiram foi fazer os fariseus se virarem contra ele (João 7:52).

O texto deixa claro que não conseguiram prender Jesus (vv. 30a, 44) “porque ainda não era chegada a sua hora” (v. 30b; veja também 8:20). A “hora” de Sua morte estava próxima—dali a seis meses somente—mas não naquele momento⁴⁷.

Após a Festa: Controvérsia sobre a Preocupação de Jesus (João 7:53—8:11)

João 7:53—8:11 é um texto único. Embora a passagem não se encontre nos manuscritos mais antigos, ela consta da maioria das traduções do Novo Testamento. Em algumas versões, é considerada parte do texto; na maioria, é inserida entre colche-

⁴⁴Diziam que a multidão não conhecia a Lei. Também diziam que a multidão era “maldita”. A Lei dizia que quem desobedecesse a Deus era amaldiçoado (veja Deuteronômio 27:26). Os governantes estavam cegos demais pelo preconceito para entender que eram eles, e não os crentes, que eram desobedientes.

⁴⁵Pelo menos um profeta havia saído da Galiléia: Jonas (2 Reis 14:25). Os fariseus expuseram sua ignorância tanto a respeito do Antigo Testamento quanto a respeito da origem de Jesus. Mais tarde, em João 9:29, eles admitiram que realmente não tinham idéia de onde Ele era.

⁴⁶Nicodemos não confessou sua fé em Jesus, mas pelo menos falou publicamente em defesa do Senhor. Ele progrediu na fé desde o episódio de João 3.

⁴⁷Nesse ínterim, Jesus foi protegido pela providência de Deus. Nessa ocasião, os inimigos de Jesus se contiveram pelo fato de alguns dentre a multidão crerem nEle.

tes, como um acréscimo. Os estudiosos concordam que, mesmo se esses versículos não fizerem parte do manuscrito original, o incidente realmente ocorreu.

No fim da festa, a maioria foi para casa (João 7:53), mas Jesus permaneceu na região. Ele passou a noite no monte das Oliveiras (8:1)⁴⁸, provavelmente numa tenda erguida por Seus discípulos, enviados na frente para providenciar os preparativos (Lucas 9:52). Na manhã seguinte, Jesus voltou ao templo, para ensinar (João 8:2, 20). O público ouvinte compunha-se dos moradores Jerusalém, mais alguns viajantes que ainda não haviam ido embora.

Jesus foi interrompido por Seus inimigos, os quais “trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério” (8:3, 4). Disseram a Jesus: “E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?” (8:5). Esses hipócritas não se preocupavam com a Lei; de outra forma, também teriam trazido o homem envolvido na violação. A Lei dizia que *ambos*, homem e mulher, deveriam ser apedrejados (Levítico 20:10; Deuteronômio 22:22). Não estavam preocupados em fazer justiça nem em obedecer a Deus; o único interesse deles era armar numa cilada para Jesus (João 8:6a).

Cristo, então, lhes disse: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra” (8:7). Daí, Jesus parou e escreveu na terra⁴⁹ que cobria o piso de pedra do templo (8:8). Quando Ele se levantou, os acusadores já haviam se retirado (8:9, 10)⁵⁰.

E Jesus perguntou: “Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?” (8:10). Ao que ela respondeu: “Ninguém, Senhor!” (8:11a). Então Cristo disse: “Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais” (8:11b). Os líderes religiosos haviam tratado a pecadora com desrespeito. A lei punia o pecador com a morte. O Senhor tratou a pecadora com dignidade. Ele não fechou os olhos para o pecado dela (disse-lhe para não pecar mais); mas mostrou misericórdia e deu-lhe uma segunda oportunidade. Todos nós precisamos de misericórdia e uma segunda oportunidade, não precisamos?

⁴⁸O monte das Oliveiras ficava ao Leste da cidade, do outro lado do ribeiro de Cedrom. Veja o mapa na página 44.

⁴⁹O texto não diz o que Ele escreveu, e de nada vale especularmos.

⁵⁰Veja um estudo detalhado sobre esse incidente na edição “João—Parte 2”, de *A Verdade para Hoje*.

CONCLUSÃO

Esta lição está repleta de princípios para transformarmos nossas vidas. Façamos uma revisão de quatro desses princípios:

- Se Jesus não é Deus, Ele não é bom (João 7:12). Todo homem precisa decidir se crê ou não que Cristo é o Filho de Deus.
- Jesus já voltou ao Seu Pai no céu; se não crermos nEle, jamais poderemos ir aonde Ele está (João 7:33, 34; 8:21, 24).
- Se crermos em Jesus e nos entregarmos à Sua vontade, Ele nos dará o Seu Espírito e abençoará nossas vidas (João 7:37–39; veja Atos 2:38).
- Mesmo se nos envolvermos em grande confusão já sendo cristãos, Ele nos dará outra oportunidade (João 8:11), desde que recorramos a Ele arrependidos e em oração (Atos 8:22; 1 João 1:9).

Se você ainda não expressou a sua fé em Cristo através do batismo para ser salvo dos seus pecados

passados (Marcos 16:15, 16), agora é a hora de fazer isso. Se você tem sido um filho de Deus infiel, agora é a hora de voltar para o Pai. A maioria dos que ouviram Jesus pregar durante a Festa dos Tabernáculos perdeu a oportunidade da salvação; não perca a sua oportunidade!

NOTAS

As leituras bíblicas sugeridas para esta lição estão cheias de possibilidades de pregação. Na edição “Conheça o Mestre, 2” há um sermão deste mesmo autor sobre Mateus 18:21–35 (“Setenta vezes Sete”). A seguir, apresentaremos um sermão sobre Lucas 9:57–62 (“Candidatos a Discípulos”) e outro sobre João 7:37–39 (“A Água da Vida”).

Sem dúvida, você descobrirá outras possibilidades. Muitos sermões textuais já foram pregados sobre João 7:46: “Jamais alguém falou como este homem”. Nenhum homem jamais falou como Jesus sobre assuntos como o pecado, o viver cristão, o casamento, a salvação e o inferno.

Autor: David Roper

© Copyright 2007 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS